



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE
TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS

BRASÍLIA – DF
2020

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resolução CNE/CEB nº 1 de 2005; Decreto Federal nº5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB nº04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996; Resolução nº 1/2018-CEDF, alterada pela Resolução nº 2/2019-CEDF.
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Projetista De Móveis
MODALIDADE	Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 HORAS

Documento revisado pela Equipe da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco “C”, 8º Andar - Brasília – DF – CEP: 70.040-020.

Sumário

1. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	4
2. OBJETIVOS DO CURSO	6
3- METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS	6
4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO	7
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	7
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ	8
7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	18
8- PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	20
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	21
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	21
11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO	22
12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS	23
13. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	23
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis, a ser desenvolvido na forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dirigido aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Nesse sentido, o Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis se apresenta como uma das possibilidades de formação, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal (DF). O profissional Técnico de Nível Médio em Design de Móveis poderá atuar com projetos criativos, dando soluções de ordem técnica a diversas situações do mercado de projetos de móveis no Distrito Federal e entorno.

Portanto, o presente Plano de Curso seguirá as orientações normativas nos âmbitos federal e distrital, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a Resolução nº 1/2018- CEDF, alterada pela Resolução nº 2/2019-CEDF, Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, DATA), Resolução N° 6 de 20 de setembro de 2012, da Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação (BRASIL, 2012). Ocupações CBO associadas 318425 – Desenhista técnico; 318895 – Projetista de móveis.

Para isso, o documento apresenta a justificativa que fundamenta a oferta do curso em tela, estabelece seu objetivo central e os objetivos específicos, bem como a metodologia indicada para o alcance dos mesmos. Na sequência, o documento lista os principais requisitos para o ingresso de estudantes e o perfil esperado do profissional ao término do curso. Esses tópicos fundamentam o item referente à organização curricular e encaminham para o item que define a avaliação das aprendizagens e o plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.

1. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme o Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design e já foi autorizado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, como parte de uma política de ampliação da Educação Profissional, por meio de adesão da Secretaria de Educação do Distrito Federal com o Ministério de Educação - MEC. Agora está sendo atualizado, com as devidas alterações, de forma que possa ser ofertado pela SEEDF,

com ou sem adesão a programas distritais ou federais. As aprendizagens do curso estão direcionadas para possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da profissão. O curso abordará a formação e a prática em Design de Móveis, necessárias ao futuro profissional.

O Distrito Federal se destaca sendo a segunda Unidade da Federação que mais cresceu entre 2000 e 2010 (IBGE, 2010). Este crescimento fez com que o Distrito Federal chegasse próximo aos três milhões de habitantes, número preocupante e, ao mesmo tempo, impulsionador para iniciativas inovadoras.

Segundo a CODEPLAN, o DF é a sétima unidade federativa mais rica do país e a quinta no critério de maior crescimento econômico. O setor de comércio e serviços somam juntos 93% do total da economia, fato este que anima os novos empreendedores. (CODEPLAN, 2016).

Nesse sentido, o segmento de móveis vem se expandindo, impulsionando a abertura de novas frentes de trabalho para o profissional da área, seja na atuação de projetos e obras, seja voltado às empresas e comércios de móveis e produtos da construção civil e design.

A velocidade na introdução de novas tecnologias, a grande variedade de produtos, a intensificação da concorrência e a busca por inovação na oferta de bens e serviços voltados ao design têm gerado a necessidade da constituição de novas competências para os profissionais, fato que influencia os processos de formação. Em contrapartida, há um déficit de profissionais da área técnica em design de móveis no Distrito Federal, demandando profissionais especializados. Nesse contexto, surgiu a possibilidade da criação do Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis, a fim de possibilitar novos meios de empregabilidade em escritórios de projetos de mobiliários, atuando junto à direção de empresas, desde a pesquisa e concepção de produtos, até a fabricação e comercialização dos mesmos.

Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio de suas unidades ofertantes de Educação Profissional busca ofertar cursos Técnicos de Nível Médio, promovendo a formação profissional, com vistas à elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área de produção cultural e design. Neste sentido, esta (SEEDF) propõe o Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis, do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, visando ao melhor atendimento nesses serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco, que é a formação profissional.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1. OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em nível médio a desenvolverem projetos de design de produtos de baixa e média tecnologia e serviços, de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estético, formal e funcional, adequando-os aos conceitos de informação e comunicação vigentes e, ajustando-os aos apelos mercadológicos e às necessidades do usuário.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar os profissionais para atuarem com criatividade, raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas e adversas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;

- Preparar profissionais técnicos de nível médio utilizando o desenvolvimento do conhecimento e o aperfeiçoamento de habilidades e atitudes específicas na área de design de móveis.

3. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS

Conforme o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, a curiosidade e a pesquisa devem ser o núcleo central das aprendizagens. Assim, a metodologia da problematização é adotada como instrumento de incentivo à pesquisa e à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo nas práticas didáticas usadas no curso.

Para a efetivação do trabalho e da pesquisa como princípios educacionais norteadores, os professores devem agir mais como mediadores e facilitadores da aquisição de conhecimentos pelos estudantes do que como transmissores de conhecimentos, ou seja, os estudantes devem atuar como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o desenvolvimento do curso dar-se-á a partir de metodologias diversificadas para as aprendizagens, como aulas presenciais, práticas e teóricas; visitas técnicas; análise da prática profissional no âmbito local, distrital, nacional e internacional; pesquisa prática e teórica contextualizada nos movimentos distritais.

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis inclui Práticas Profissionais distribuídas em seus Módulos, com carga horária definida. Essas práticas serão

realizadas de forma que em todos os módulos haja atividades voltadas para ampliar a performance deste técnico.

As práticas profissionais constituem-se como forma de aprendizado continuado para todos os estudantes do curso, com orientação em todo o período de seu desenvolvimento.

4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis será ofertado por Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. As condições para ingresso dos estudantes neste curso, assim como os documentos que deverão ser apresentados no ato da matrícula, serão divulgados por meio de processo seletivo, previsto em Edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O curso será ofertado nas formas concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio.

As matrículas são efetuadas conforme cronograma definido no Edital de Processo Seletivo do curso, atendidos os requisitos de acesso e à Legislação vigente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis “desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios. Elabora documentação técnica normatizada. Acompanha a execução de protótipos ou peças-piloto. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.”.

O Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis pode atuar em escritórios de design, indústrias moveleiras, lojas de móveis e de decoração, representações comerciais, profissional autônomo.

Após o término do Módulo I, haverá uma saída intermediária que fará jus à certificação da qualificação profissional de Projetista de Móveis. Esta qualificação realiza o projeto de móveis em prancheta e por meio da utilização de softwares específicos (2D e 3D); considera a aplicação de materiais e formação de preço de venda do produto; realiza projetos de móveis personalizados e móveis planejados; elabora, desenvolve, confere, interpreta e finaliza projetos (em plantas, elevações e 3D); customiza e parametriza desenhos; cria as

bibliotecas de produtos da empresa; oferece atendimento ao cliente; apresenta projetos a clientes; executa medições de obras e por fim presta suporte aos vendedores e montadores.

Após o término dos Módulos I e II e apresentar a comprovação de conclusão do Ensino Médio, o estudante fará jus ao diploma de Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis. Este profissional realiza desenhos detalhados de peças e conjuntos do mobiliário; interpreta solicitações de desenhos; elabora desenhos de produtos; dá acabamento final em desenhos. Indica características de materiais e acabamentos em desenhos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

A modalidade da oferta do Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis é de forma presencial, com a organização em dois módulos, com carga horária total de 800 (oitocentas) horas.

Ao concluir o primeiro módulo, com aprovação nos respectivos componentes curriculares, o estudante receberá a certificação intermediária da qualificação profissional de Projetista de Móveis. (BRASIL, 2016).

A progressão ocorrerá de um módulo para outro, com obtenção de êxito nos componentes de cada módulo, com domínio dos conhecimentos, das técnicas e habilidades próprias que a profissão exige.

Ao final do segundo módulo, o estudante estará habilitado como Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis, desde que seja apresentado o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico de Design de Móveis inclui Práticas Profissionais distribuídas em seus Módulos, com carga definida. Serão realizadas por professores habilitados, de forma que se promova que em todos eles haja o desenvolvimento de atividades voltadas para ampliar a performance deste técnico.

6.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design				
Regime: modular				
Módulo	COMPONENTES CURRICULARES		Pré-Requisito	Horas
I	1	História do design		40
	2	Empreendedorismo		60
	3	Informática aplicada		40
	4	Composição de luzes e cores em móveis		60
	5	Materiais e modelos de móveis		40
	6	Desenho técnico aplicado I		80
	7	Desenho auxiliar para computador I		80
	Carga Horária do Módulo I			
Saída Intermediária	PROJETISTA DE MÓVEIS			
II	8	Desenho técnico aplicado II	6	120
	9	Composição e Design de Móveis	4	40
	10	Materiais e modelos de Móveis II	5	40
	11	Processos Criativos em Design	7	40
	12	Desenho auxiliar para computador II	7	40
	13	Ergonomia, Percepção e Conforto	--	40
	14	Desenho de expressão		80
	Carga Horária do Módulo II			
Carga Horária do total do Curso				800
Observações:				
Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos				

6.2. EMENTÁRIO

MÓDULO I

Componente Curricular	História do Design		
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o design de móveis como produto histórico. • Estudar as origens do design de móveis no mundo e no Brasil. • Ampliar a cultura visual e as abrangências da profissão. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
<p>História Geral do Mobiliário; História do mobiliário brasileiro; História do produto (arte aplicada); O processo de desenvolvimento das artes e do design; bem como o acúmulo de heranças artísticas; simbólicas e formais ocorridas; objetos culturalmente legitimados como produto da criação do pensamento coletivo na área de movelaria.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design. São Paulo: Edgar Blücher, 2a ed. Rev. Amp. 2004.</p> <p>FORTY, Adrian. Objeto de desejo – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>HESKETT, John. Desenho Industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.</p> <p>WOMACK, James; JONES, D.T. & ROOS, D. A máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>BARBOSA. Lívia. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.</p> <p>BAYLEY, Stephen; GARNER, Philippe; SUDJIC, Deyan. Twentieth-Century Style & Design. Londres: Thames and Hudson, 1986.</p> <p>COSTA, Angela M. da. E SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1890-1914 – No tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>			

Componente Curricular	Empreendedorismo		
Carga Horária	60 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características empreendedoras. • Buscar oportunidades de negócios. • Desenvolver plano de negócios de empresas de apoio ao desenvolvimento sustentável. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
<p>Empreendedorismo. Empreendimento. Empresa. Empreendedor. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>DEGEN, Ronald J. O empreendedor: empreender como opção de carreira.</p>			

1.reimpressão. São Paulo: Pearson Education, 2009. 440 p.

Componente Curricular	Informática Aplicada		
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a utilização da informática na contemporaneidade. • Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. • Distinguir os diferentes tipos de software. • Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais. • Utilizar um sistema operacional. • Operar softwares utilitários. • Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet. • Operar softwares para escritório. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.			
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo; FILHO, Armando Pio Brnini. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.			
NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.			

Componente Curricular	Composição de Luzes e Cores em Móveis		
Carga Horária	60 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conhecimentos relacionados à cor, sua relação direta com a luz e o com ser humano. • Identificar a importância da utilização da cor de forma correta e harmoniosa nos ambientes, assim como, seus efeitos psicológicos no cotidiano das pessoas. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Apresentação dos conceitos, experiências e descobrimentos desenvolvidos ao longo do tempo acerca da Teoria da Cor; Introdução dos conhecimentos relacionados à composição, classificação e percepção das cores, abordando seus aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais, bem como sua utilização de forma harmoniosa e prudente em ambientes interiores. Prática de atividades relativas à classificação, composição e utilização das cores nos ambientes.			
Bibliografia Básica			
BARROS, L. R. M. A Cor no Processo Criativo: Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac, 2009.			
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5a Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.			
PEDROSA, Israel. O universo da cor. São Paulo: Senac, 2003.			

Componente Curricular	Materiais e Modelos de Móveis		
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais tecnologias no ramo de materiais de uso na indústria moveleira. • Conhecer as técnicas de construção de maquetes e modelos. • Distinguir os diferentes tipos de materiais e modelos que um Desenhista de Móveis necessita conhecer para desempenhar sua função.
<p>Bases Tecnológicas (Ementa) Tecnologia de matérias, técnicas de maquetes e construção de modelos de móveis. Planejamento de materiais, maquetes e modelos.</p>
<p>Bibliografia Básica GERE, J. M. Mecânica dos materiais. 10a edição. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2010. LEFTERI, C. Como se faz. São Paulo: Blucher, 2010. BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Blucher, 2008.</p>

Componente Curricular		Desenho Técnico Aplicado I	
Carga Horária	80 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar técnicas em diferentes ambientes voltadas para o design de móveis. • Elaborar desenhos de móveis para execução em marcenaria. • Mostrar a representação gráfica de móveis em desenho técnico, de acordo com as normas da ABNT. • Aplicar as tendências do design de mobiliário no Brasil e no Exterior na fabricação de móveis. • Projetar móveis. • Executar detalhamento de móveis. • Avaliar as características gerais do projeto. • Construir protótipos 			
<p>Bases Tecnológicas (Ementa) Normas para Desenho Técnico – ABNT. Técnicas de traçado à mão-livre. Classificação dos desenhos técnicos. Usos do desenho técnico. Formatos e dobragem do papel. Estudos de letras e algarismos. Sistemas de representação: vistas, cortes e seções. Cotagem em desenho técnico. Perspectivas. Detalhamento de móveis. Elaboração de desenhos de móveis para execução em marcenaria, visando a transmissão com clareza e ordem, as informações necessárias para sua execução, com todos os elementos que podem compor um móvel. Representação gráfica de móveis em desenho técnico, de acordo com normativas ABNT. Técnicas de geração de ideias do processo criativo. Fases iniciais no processo de projeto do produto. Criação de um móvel: identificação e formulação do problema. Pesquisa de mercado: Análise das necessidades. Síntese de soluções Geração de alternativas. Avaliação de alternativas.</p>			
<p>Bibliografia Básica FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005. HERBERG, H.; HEIDKAMP, W.; KEIDEL, W. Desenho técnico de marcenaria 1. São Paulo: EPU, 1975. V.1. Design Brasil: 101 anos de história. Org. Pedro Ariel Santana. São Paulo: Abril, 2010.</p>			

Componente Curricular		Desenho Auxiliar para Computador I	
Carga Horária	80 Horas	Período Letivo	1º Módulo
OBJETIVOS			

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as vantagens de se utilizar sistemas de Desenhos computadorizado Aplicado. • Utilizar os recursos de um sistema de desenho aplicado. • Desenhar plantas, cortes e outras representações simples em duas dimensões em sistemas de desenho aplicado. • Representar projetos arquitetônicos em sistema de desenho aplicado.
<p>Bases Tecnológicas (Ementa)</p> <p>Parâmetros iniciais e comandos básicos para operação do AutoCAD. Aplicação do conteúdo de desenho técnico. Criação de blocos internos e externos. Configuração de cotas e cotagem do desenho. Organização da prancha, configuração de orientação do papel. Configuração de plotagem: escala de impressão, cores de penas e espessuras. Modelamento de Sólidos. Visualização em 3D. Sistemas de Coordenadas do usuário.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KEIDEL, W.; HERBERG, H.; HEIDKAMP, W. Desenho técnico de marcenaria 2. São Paulo: EPU, 1976. V. 2.</p> <p>GURGEL, Miriam. Organizando espaços: Guia de decoração e reforma de residências. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009.</p> <p>HERBERG, H.; HEIDKAMP, W.; KEIDEL, W. Desenho técnico de marcenaria 1. São Paulo: EPU, 1975. V. 1.</p>

Componente Curricular	Desenho Técnico Aplicado II		
Carga Horária	120 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais conceitos, instrumentos e normas que compõem o desenho técnico aplicado. • Utilizar as técnicas de desenho técnico aplicado em marcenaria. • Identificar as principais técnicas de desenho aplicado para o planejamento de um projeto de design de móveis. • Desenhar móveis práticos. • Traçar desenhos que demonstram a realidade do design de móveis. • Mostrar a representação gráfica de móveis em desenho técnico, de acordo com as normas da ABNT • Conhecer o instrumental e as informações que podem ser utilizados para a inovação do design de móveis. • Identificar características empreendedoras na administração da inovação do design de móveis. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
<p>Conceitos gerais sobre o desenho técnico aplicado II. Instrumentos e Normas. Escalas. Layout; Métodos de composição e reprodução de desenhos. Regras básicas para desenho à mão livre. Projeções. Cotas.</p> <p>Fundamentos da linguagem do desenho técnico; Normas da ABNT; Construções de elementos geométricos; Utilização de escala gráfica e métrica; Contagem métrica decimal; Teoria das projeções: projeções ortogonais, vistas primárias e secundárias Desenho arquitetônico e desenho de elementos da produção moveleira; Cortes e seções; Detalhamentos de peças e encaixes; Uso de perspectivas; Desenho de projeto executivo do mobiliário e esquadrias: plantas, cortes, elevações, vistas auxiliares, seções, cotas, escala, perspectivas lineares, auxiliado pelo computador; Estudos volumétricos tridimensionais e renderização através de softwares. Conceitos de administração da inovação, reflexos</p>			

estratégicos em relação a tecnologia do design de móveis. Modelos de gestão passíveis de aplicação no desenvolvimento da inovação no design de móveis.

Bibliografia Básica

FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.

HERBERG, H.; HEIDKAMP, W.; KEIDEL, W. **Desenho técnico de marcenaria 1**. São Paulo: EPU, 1975. V.1.

Design Brasil: **101 anos de história**. Org. Pedro Ariel Santana. São Paulo: Abril, 2010.

Componente Curricular		Composição e Design de Móveis	
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o design de móveis existente e as suas tendências. • Identificar alterações necessárias para a composição de um mobiliário. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
<p>Comparação em relação a qualidade dos designs de móveis pré-existent e suas tendências, considerando aspectos de natureza diversa referentes ao conforto, estética, simbolismo e ergonômico, estudando o uso e as tarefas neles realizadas por indivíduos ou grupos com características singulares.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BARROS, L. R. M. A Cor no Processo Criativo: Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5a Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. São Paulo: Senac, 2003.</p>			

Componente Curricular		Materiais e Modelos de Móveis II	
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as propriedades fundamentais dos materiais de móveis enfocando seu comportamento, manuseio, instalação e adequação. • Vivenciar as diversas etapas da construção de um móvel. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
<p>Estudo e pesquisa dos materiais de construção de móveis, suas propriedades físicas, químicas e mecânicas. Possibilidades de uso e formas de aplicação de materiais e produtos utilizados em projetos de móveis.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>TEIXEIRA, Joselena de Almeida. Design e materiais. Curitiba: CEFET-Pr, 1999</p> <p>GURGEL, M. Projetando Espaços. Design de Interiores. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>ABIMÓVEL 2007. Panorama do setor moveleiro no Brasil: informações gerais. São Paulo, .2.</p>			

Componente Curricular		Processos Criativos em Design	
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o exercício da projeção. • Identificar os meios teóricos, materiais e instrumentais para desenvolvimento do projeto. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a inicialização de problemas formais e funcionais. • Aprimorar a capacidade de uso de conceitos e teorias em análises críticas da realidade, a capacidade de investigação, qualificação, quantificação e integração de informações científicas, históricas, sociais e culturais; • Fomentar o espírito de integração e cooperação para o desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares.
<p>Bases Tecnológicas (Ementa) Contextualização das diversas vertentes do Design. Bases conceituais fundamentais para elaboração do projeto de Design. Princípios básicos para geração de soluções de Design. Técnicas de criatividade e técnicas de elaboração de idéias. Estudo das estruturas artificiais e naturais. Análise crítica do design nos diferentes conceitos, com aplicação do raciocínio analítico-interpretativo e o espírito crítico que envolve o exercício da profissão.</p>

Componente Curricular		Desenho auxiliar para computador II	
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar desenhos através de coordenadas polares e cartesianas, por computador, obedecendo aos princípios básicos de execução e normatização do desenho técnico e computacional. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Desenhos de móveis através de coordenadas retangulares.Utilizar como ambiente o software AutoCAD e AutoCAD MAP.Conhecer comandos do software AutoCAD e AutoCAD MAP.Proceder a criação de blocos no software AutoCAD e AutoCAD MAP.			
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo; FILHO, Armando Pio Brnini. Informática: conceitos e aplicações . 3.ed.São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.			
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.			

Componente Curricular		Ergonomia, Percepção e Conforto	
Carga Horária	40 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos básicos de ergonomia e antropometria, aplicados a sua profissão e ao seu dia a dia. • Adequar o espaço e seus componentes (mobiliário e objetos) ao homem, a fim de garantir o conforto, a saúde e a segurança nas relações entre o homem, o ambiente e seu trabalho. • Conhecer e aplicar as normas técnicas relacionadas à acessibilidade, e as referências e parâmetros ergonômicos em projetos de interiores. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Estudo da história e introdução das práticas ergonômicas. A ergonomia como ciência relevante no processo de concepção dos projetos, comparada com técnicas sistêmicas do design de interiores. Estudo sobre antropometria e a relação das dimensões humanas e os espaços. Espaços interiores e padrões referenciais básicos para projeto. Prática e aplicação dos estudos ergonômicos em projetos de interiores. As limitações relacionadas à capacidade de movimentação e acessibilidade. Normas Técnicas			

- ABNT NBR 9050. Ergonomia para portadores de deficiência. Análise de Funções para PcD espaço de trabalho Necessidades laborais. A adaptação dos espaços e do mobiliário para o conforto ergonômico.

Bibliografia Básica

COUTO, Hudson de Araújo. **Como implantar ergonomia na empresa: a prática dos comitês de ergonomia**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

GUÉRIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: EdgardBlücher, 2006. 200 p.

PORTO, Márcio. **Processo de Projeto e a Sustentabilidade na Produção da Arquitetura**. São Paulo, C4

Componente Curricular	Desenho de Expressão		
Carga Horária	80 Horas	Período Letivo	2º Módulo
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer normas, regras, convenções e simbologia de desenho técnico. • Identificar a importância e a correta utilização dos materiais e instrumentos de desenho. • Estimular a ordem, a exatidão, a clareza, e o esmero na apresentação dos trabalhos gráficos. • Desenvolver a acuidade visual e da percepção espacial. 			
Bases Tecnológicas (Ementa)			
Desenho de observação. Interpretação. Técnicas de representação e Criação. Interpretação. Esquemas e desenhos de móvel ou artefato de madeira.			
Bibliografia Básica			
AUMONT, Jacques. A Imagem . 9 ed. Campinas: Papiros Editora, 2004.			
EDWARD, Betty. Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro . São Paulo: diouro/Sinergia, 2003.			
MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens . Trad.: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberge, Cláudia Strauch. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda/ Companhia das Letras, 2001.			

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação “é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 1978). Este processo está permeado de várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas e faculta múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. Para avaliar, há que sempre considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e por que e para que está sendo avaliado. Nessa concepção, o estudante é agente ativo do seu processo educativo. Sabendo-se antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com sua participação.

No processo avaliativo são consideradas as dimensões diagnóstica, formativa e somativa. A diagnóstica envolve descrição, atribuição de valor e julgamento acerca dos

resultados apresentados pelos estudantes em diferentes etapas do processo educativo e atende a diferentes objetivos; detecta o nível geral de conhecimento dos alunos, as suas dificuldades e as medidas necessárias para supri-las; permite retroalimentar o processo, servindo como indicador dos elementos de competência que precisarão ser aprofundados e/ou resgatados. A avaliação formativa ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, sendo contínua, interativa e centrada no estudante, ajuda-o a aprender e o professor a ensinar e reavaliar todas as etapas do processo ensino-aprendizagem; possibilita o acompanhamento da aquisição e domínio das competências e adequar o ensino às necessidades de ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante. A avaliação somativa possibilita a avaliação dos objetivos e competências pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagens e o rendimento do estudante e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para a próxima etapa. A avaliação diagnóstica pode-se utilizar o pré-teste ou o teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudo de caso, painéis integrados, portfólio, ficha de observação, lista de verificação de desempenhos e competências, dentre outros.

A avaliação na Educação Profissional reger-se-á pelos princípios pedagógicos da pesquisa e intervenção social e envolverá a participação nas atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, feiras, oficinas e estágio. Vale ressaltar que, por se tratar de um curso técnico, é importante que as avaliações também incluam competências práticas, importantes para o exercício da profissão. Assim, os instrumentos de avaliação devem ser usados de maneira diversificada, visando o atendimento de todos os objetivos pedagógicos. Os instrumentos de avaliação podem ser: portfólios, seminários, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, desenho técnico, maquete, provas, testes, projetos, apresentações, participação nas atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, feiras, oficinas, entre outros. Destaca-se que toda a avaliação deve ocorrer ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares.

Serão utilizados, no mínimo, 2 (dois) momentos de avaliação, mediante diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação do estudante de forma contínua e cumulativa; e o domínio, pelo estudante, de habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Ao final de cada componente curricular, após análise do processo de aprendizagem do estudante, os resultados devem ser expressos por uma das menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências

		requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

Os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante”,

Dessa forma, para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, será ofertada recuperação contínua e paralela às atividades de aprendizagem, executada pelo professor do(s) componente(s) curricular(es) em que se detecta(m) o(s) déficit(s). O docente acompanhará individualmente o estudante, estabelecendo para isso, horários diferenciados e atividades extras, com vistas à realização de novos estudos apenas dos conteúdos e objetivos educacionais não consolidados, intencionando-se assim, alcançar aprendizagens reais e não somente a consecução de notas mínimas.

O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, se constituindo em reforço da aprendizagem. O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota superior. Porém, se ainda assim o estudante que não alcançar os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito a recuperação final, desde que justifique a ausência na entrega de atividades ou na realização de provas, e que será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média aritmética final.

A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A evasão e a retenção escolar são consideradas um problema multifatorial que faz parte do contexto educacional, e suas consequências comprometem a vida social e profissional do estudante. A Unidade Escolar tem como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos, em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e

diminuindo as chances de evasão escolar e, conseqüentemente, de que o estudante interrompa formação e fique exposto à vulnerabilidade social.

Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, a Unidade Escolar utiliza as seguintes estratégias:

- Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;
- Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da Unidade Escolar;
- Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema;
- Envolver os profissionais docentes da Unidade Escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática pedagógica;
- Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento, projetos de iniciação científica, entre outros.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso pela equipe de direção e coordenação da Unidade Escolar deve ser em processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe deverá estar aberta às possíveis adequações que se façam necessários ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que os docentes, os estudantes, bem como toda a comunidade escolar possam participar de forma ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumento próprio e adequado para tal avaliação.

O curso será avaliado, após o término de cada módulo, mediante a distribuição de um questionário e/ou outro instrumento formulado pela equipe pedagógica da Unidade Escolar, a fim de serem respondidos pelos docentes, estudantes, responsáveis legais dos estudantes, representante (s) da comunidade.

Após tabulados, a análise dos resultados será discutida pela equipe pedagógica nas reuniões do Conselho de Classe, com o propósito de compartilhar experiências, sugestões e avaliações dos pontos positivos e negativos, com o objetivo de proporcionar o aprimoramento do referido curso.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

No Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, entende-se que a Unidade Escolar pode fazer aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo estudante em outra instituição educacional/Unidade Escolar e indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação.

Também ficam estabelecidos os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, sejam eles:

- No Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos;

-Em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação do estudante;

- No trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim.

Caberá à Unidade Escolar certificadora disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e, ou ao responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Ao concluir, com êxito, o total de horas previstas nos dois Módulos do curso, o estudante fará jus à habilitação profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis, do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, com o seguinte itinerário formativo:

I. Ao término do primeiro Módulo, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Projetista de Móveis.

II. Ao término do segundo Módulo, com aproveitamento completo nos Módulos I e II, o estudante fará jus ao Diploma de Técnico de Nível Médio de Técnico em Design de Móveis.

É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a devida certificação do Ensino Médio.

12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação dos componentes curriculares com qualidade e estará em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber:

- Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado;
- Laboratório de informática com softwares específicos;
- Laboratório de modelagem e marcenaria.

O curso contará com a mesma equipe gestora, técnica, administrativa e de apoio da Unidade Escolar certificadora, conforme Portaria Nº 15 de 12 de maio de 2015 e será

complementada dependendo da quantidade de turmas que forem formadas na ocasião de sua oferta. Cabe à SEEDF providenciar esses profissionais por meio de concursos públicos, contratos temporários ou como bolsistas de programas com os quais venha firmar adesões, de acordo com as habilitações e aptidões exigidas para cada componente curricular, de acordo com a legislação vigente.

13. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A Resolução nº 6/2012 do CNE/CEB, estabelece que as Práticas profissionais, previstas na organização curricular do curso, devem estar continuamente relacionadas aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientadas pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Conforme legislação supracitada, as Práticas Profissionais compreendem diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Tendo em vista o exposto acima, o estudante deverá cumprir as práticas profissionais no próprio ambiente escolar, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica e legislação em vigor, podendo ser também desenvolvidas em ambientes extraescolares, desde que promovida pela equipe pedagógica do curso.

Durante o módulo I, o estudante deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos teóricos na prática do perfil profissional, além de aplicar as tendências do design de mobiliário do Brasil e do Exterior no projeto, executando o detalhamento, avaliando suas características gerais, para a fabricação de móveis, e para construção de protótipos.

Ao final do módulo II, deverá desenvolver um projeto de design de móveis inovador e sustentável.

A prática profissional será avaliada por meio de um projeto de elaboração de design de móveis com foco na inovação e considerando o conjunto de fatores que implicam na sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACK, Nelson - **Metodologia de projeto de produtos industriais**. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Dois, 1983.
- BAYEUX, Glória. **O Móvel da Casa Brasileira**. São Paulo: Ed. Museu da Casa Brasileira, 1997.
- BOMFIM, Gustavo A. **Idéias e Formas na História do Design: uma investigação estética**. Editora Universitária. EFPB. João Pessoa, 1998
- BOYLE, Charles (Ed.). **O mundo Doméstico**. Rio de Janeiro, Rj: Abril Livros, 1993.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004 de 8/12/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- BRASIL/MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.
- _____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. **Resolução Nº 1, de 3 de fevereiro de 2005(*) (**)**,. “Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. CNE/CEB. (*) CNE. Resolução CNE/CEB 1/2005 Diário Oficial da União, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9 (**) Alterada pela Resolução CNE/CEB 4/2005
- _____. **Educação Profissional – Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Ministério da Educação. Brasília, 2001.
- _____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Ministério da Educação. Brasília, 2016.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.
- _____. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ministério da Educação. Brasília, 2012.
- _____. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 9 de novembro de 2012** - Altera o parágrafo único do art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 2/2004 e o art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 2/2006, e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, 2012.
- _____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.
- _____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**.

_____. Resolução CNE/CEB nº 7, de 9 de novembro de 2012 - Altera o parágrafo único do art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 2/2004 e o art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 2/2006, e **inclui a exigência da oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio** e a obrigatoriedade de oferta de aulas de Língua e Cultura Japonesas e de cadastro no censo escolar do Ministério da Educação.

BROSIG, Persival. **O Mobiliário na Habitação Popular**. (dissertação de mestrado) São Paulo. FAUUSP – 1985.

CORDEIRO, Adriana S. e SZUCS, Carolina. **Avaliação Funcional de Habitações Autoconstruídas – um Estudo de caso em Maceió – AL**. Artigo referente ao trabalho final de graduação “A qualidade funcional da habitação popular na favela ‘Loteamento’ Novo Horizonte”. UFAL/DAU/2002.

COUTINHO, Luciano; SILVA, Ana Lucia; SANTOS, Ronaldo; PAPLONA, Telmo; FERREIRA, Marcos José. **Design na Indústria brasileira de móveis**. ABIMOVEL. ed. Alternativa editorial – Curitiba PR, 2001

DENIS, Rafael Cardoso. **Design Cultura Material e Fetichismo dos Objetos**. Arcos Design, Cultura Material e Visualidade. Rio de Janeiro, 1998.

DROSTE, Magdalena. Bauhaus: Bauhaus Archiv, 1919-1923. Taschen. Germany. Tradução: Casa das Linguas, Lda, 1994

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015 “Aprova o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF”. **Diário Oficial [do Distrito Federal]**, Brasília, DF, Nº 9113 de maio de 2015, Seção I, p.10 a 33.

_____. Portaria 127 de 30 de março de 2017, “Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.”. **Diário Oficial [do Distrito Federal]**, Brasília, DF, Nº 63, de 31 de março de 2017. Seção I, p.15 a 18.

_____. **Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 01/03/2017.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2/2019-CEDF, de 27 de Agosto de 2019. Altera a Resolução nº 1/2018-CEDF, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Marcos J. B. **Indústria de Móveis: Diagnóstico e Propostas para Incremento da Competitividade Industrial com Base no Design**. Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Economia Industrial da Tecnologia. Mimeo Campinas –SP, 1997.

FOLZ, Rosana Rita. **Mobiliário na Habitação Popular - discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade**. ed. Rima, São Carlos SP, 2003.

IEMI. Instituto de Estudos e Marketing Industrial Ltda. **Relatório Setorial da Indústria de Móveis no Brasil**, 2008.



PARECER Nº 44/2020-CEDF

Processo SEI-GDF nº 00080-00237478/2019-13

Interessado: **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF**

Aprova 10 (dez) Planos de Cursos de Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

I - HISTÓRICO - O presente processo, autuado por meio do Memorando SEI-GDF Nº 14/2019 - SEE/SUBEB/DIEP/GEP, datado de 30 de dezembro de 2019, da Gerência de Acompanhamento da Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, situada no SBN, Quadra 2, Bloco C, Edifício Phenícia, Brasília - Distrito Federal, trata da solicitação de aprovação de 10 (dez) Planos de Cursos:

1. Curso Técnico em Aquicultura, eixo tecnológico Recursos Naturais.
2. Curso Técnico em Biocombustíveis, eixo tecnológico Produção Industrial.
3. Curso Técnico em Canto, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
4. Curso Técnico em Confeitaria, eixo tecnológico Produção Alimentícia.
5. Curso Técnico em Design de Joias, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
6. Curso Técnico em Design de Móveis, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
7. Curso Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza, eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.
8. Curso Técnico em Museologia, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
9. Curso Técnico em Panificação, eixo tecnológico Produção Alimentícia.
10. Curso Técnico em Viticultura e Enologia, eixo tecnológico Produção Alimentícia.

Registra-se que, com base na Portaria nº 297/SEEDF, de 11 de julho de 2017, e Parecer nº 117/2017-CEDF, restou autorizada a oferta de trinta e dois cursos técnicos de nível médio, na modalidade de educação presencial, Cursos MedioTec, na rede pública de ensino do Distrito Federal.

A Portaria nº 500/SEEDF, de 27 de dezembro de 2019, tendo por base o Parecer nº 199/2019-CEDF, aprovou 10 (dez) Planos de Curso dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, da rede pública de ensino do Distrito Federal: Técnico em Redes de Computadores, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Artes Circenses, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Conservação e Restauro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Dança, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Eletroeletrônica, eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, Técnico em Guia de Turismo, eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, Técnico em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Produção de Moda, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, e Técnico em Teatro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.



Nesse contexto e considerada a necessidade de revisão e devida adequação dos Planos de Cursos, inicialmente construídos com foco nas normas do MedioTec, os 10 (dez) documentos organizacionais são encaminhados a este órgão para nova aprovação, de forma que os mesmos sejam adaptáveis às modalidades concomitante e subsequente.

II - ANÁLISE - O processo foi instruído e analisado pelas equipes técnicas da Diretoria de Supervisão Institucional e Normas de Ensino - Dine/Suplav/SEEDF e do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, sob a égide e de acordo com o que determina a Resolução nº 1/2018-CEDF, e legislação específica vigente.

Dos Planos de Curso:

Os Planos de Curso contemplam o previsto na legislação específica vigente para educação profissional técnica de nível técnico; está de acordo com o artigo 175 da Resolução nº 1/2018-CEDF. Em relação à versão anterior, houve alterações na carga horária de alguns componentes curriculares, bem como alterações na nomenclatura destes. Registra-se, em resumo, os aspectos comuns da análise dos Planos de Curso:

1- Justificativa para oferta dos cursos: os cursos, no geral, foram autorizados como parte de uma política de ampliação da Educação Profissional, por meio de adesão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF com o Ministério da Educação - MEC. Estão sendo atualizados, de forma que possam ser ofertados pela SEEDF, com ou sem adesão a programas distritais ou federais.

2- Objetivo dos Cursos: como objetivo geral, os cursos buscam qualificar o estudante na área específica do curso, com vistas ao suprimento da demanda do setor de forma criativa, autônoma, ética e responsável socialmente, contribuindo, assim, na geração de trabalho e renda e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural local. Os objetivos específicos são elencados em cada um dos cursos, em pleno acordo com o perfil profissiográfico esperado para cada formação e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

3- Metodologia Adotada: de forma geral, é privilegiada a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho, observadas as características de cada curso para o desenvolvimento das atividades.

4- Requisitos para Ingresso nos Cursos: as condições para ingresso dos estudantes nos cursos são divulgadas por meio de processo seletivo previsto em edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os cursos são ofertados nas formas concomitante e subsequente ao Ensino Médio.

Vale registrar que para o curso técnico de nível médio de Técnico em Viticultura e Enologia, é exigida a idade mínima de 18 anos completos para matrícula independente do estudante ainda estar cursando ou já ter completado o Ensino Médio.



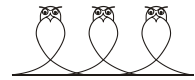
5- Perfil Profissional de conclusão do curso: são característicos de cada curso e atendem a proposta para o egresso de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Os cursos, conforme especificidades, oferecem uma ou duas opções de saídas intermediárias.

6- Organização Curricular: as organizações curriculares de cada curso estão estruturadas de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, de forma modular, com dois ou três módulos, com carga horária total que varia de 800 a 1200 horas, conforme discriminado no Quadro 1, e são ofertadas nas formas concomitante e subsequente ao ensino médio, na modalidade presencial. As matrizes curriculares que resumem os cursos constituem os anexos e correspondem às encontradas nos Planos de Cursos.

N.	Curso Técnico de Nível Médio	Eixo Tecnológico	Formação Intermediária	Habilitação Profissional	Carga Horária (horas)
1	Aquicultura	Recursos Naturais	<ul style="list-style-type: none">• Aquicultor• Operador de Beneficiamento de Pescado	Técnico Em Aquicultura	1000
2	Biocombustíveis	Produção Industrial	<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar Técnico em Biotecnologia	Técnico em Biocombustíveis	1200
3	Canto	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Backing Vocal	Técnico em Canto	800
4	Confeitaria	Produção Alimentícia	<ul style="list-style-type: none">• Confeiteiro	Técnico em Confeitaria	800
5	Design de Joias	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Desenhista de Joias e Bijuterias	Técnico em Design de Joias	800
6	Design de Móveis	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Projetista de Móveis	Técnico em Design de Móveis	800
7	Laboratório de Ciências da Natureza	Desenvolvimento Educacional e Social	<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar de Laboratório de Saneamento	Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza	800
8	Museologia	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar de Conservação de Acervo	Técnico Em Museologia	800
9	Panificação	Produção Alimentícia	<ul style="list-style-type: none">• Padeiro	Técnico em Panificação	800
10	Viticultura e Enologia	Produção Alimentícia	<ul style="list-style-type: none">• <i>Sommelier</i>• Produtor de Vinhos e Derivados da Uva	Técnico em Viticultura e Enologia	1200

7- Avaliação das Aprendizagens: as formas de avaliação do desempenho dos estudantes atendem as normas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Há previsão de recuperação contínua e paralela para os estudantes que não obtiverem rendimento suficiente para aprovação em cada componente curricular.

8- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes: tem-se como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e diminuindo as chances de evasão escolar. Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, destacam-se as seguintes



estratégias:

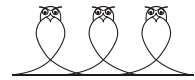
- a) Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;
- b) Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da unidade escolar;
- c) Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- d) Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema;
- e) Envolver os profissionais docentes da unidade escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática pedagógica;
- f) Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- g) Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- h) Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento, projetos de iniciação científica, entre outros.

9- Critérios de Aproveitamento de Estudos, de Conhecimentos e de Experiências Anteriores:

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Os conhecimentos e as experiências adquiridos, sejam eles no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim, todos eles serão objeto de avaliação e aproveitamento, de acordo com o perfil profissional aqui proposto. Caberá à Unidade Escolar disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

10. Critérios de Certificação de Estudos e Diplomação: ao concluir os componentes curriculares dos Módulos, o estudante fará jus ao Diploma de técnico de nível médio, vinculado ao eixo tecnológico correspondente ao curso, observadas as saídas intermediárias e respectivas qualificações profissionais. É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a apresentação da devida certificação do Ensino Médio ou equivalente.

Insta registrar que os cursos incluem Práticas Profissionais distribuídas em seus módulos, com carga horária integrada às cargas horárias mínimas de cada componente curricular; são realizadas por professores habilitados, de forma que em todos os módulos haja atividades voltadas para ampliar a performance desse técnico.



[...] as Práticas Profissionais compreendem diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. As aprendizagens do curso estão direcionadas para oferecer formação que possibilite ao estudante capacitar-se para supervisionar, operar, controlar, avaliar e acompanhar o processo de fabricação dos produtos em todas as etapas produtivas, seguindo normas técnicas de saúde e segurança no trabalho, princípios de gestão da qualidade e de preservação ambiental, tanto em empresas do setor, quanto na constituição de seu próprio empreendimento. O estudante deverá cumprir as práticas profissionais no próprio ambiente escolar, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor.

III – CONCLUSÃO - Diante do exposto e dos elementos de instrução do processo, o parecer é por aprovar os 10 (dez) Planos de Cursos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, para a rede pública de ensino do Distrito Federal, incluindo as matrizes curriculares que constituem os anexos I a X do presente parecer, a saber:


- a) Técnico em Aquicultura, eixo tecnológico Recursos Naturais;
- b) Técnico em Biocombustíveis, eixo tecnológico Produção Industrial;
- c) Técnico em Canto, eixo tecnológico Produção Cultural e Design;
- d) Técnico em Confeitaria, eixo tecnológico Produção Alimentícia;
- e) Técnico em Design de Joias, eixo tecnológico Produção Cultural e Design;
- f) Técnico em Design de Móveis, eixo tecnológico Produção Cultural e Design;
- g) Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza, eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social;
- h) Técnico em Museologia, eixo tecnológico Produção Cultural e Design;
- i) Técnico em Panificação, eixo tecnológico Produção Alimentícia;
- j) Técnico em Viticultura e Enologia, eixo tecnológico Produção Alimentícia.

É o parecer.

Sala Virtual do CEDF, Brasília, 19 de maio de 2020.

MÁRIO SÉRGIO MAFRA
Conselheiro-Relator

Aprovado na CEP
e em Plenário
em 19/5/2020.


MARCO ANTÔNIO ALMEIDA DEL'ISOLA
Presidente do Conselho de Educação
do Distrito Federal



**ANEXO I DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM AQUICULTURA				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulos	Componente Curricular		Pré-Requisitos	Horas
I	1	Empreendedorismo	-	40
	2	Segurança no trabalho aquícola	-	40
	3	Introdução à aquicultura	-	40
	4	Fundamentos de limnologia e de ecologia aquática	-	40
	5	Informática Instrumental	-	40
	6	Biologia, anatomia e fisiologia de animais Aquáticos	-	60
	7	Extensão aquícola	-	40
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			300	
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Aquicultor			
II	8	Legislação ambiental e de recursos aquícolas		20
	9	Patologia aquática		40
	10	Topografia e desenho técnico aplicado à aquicultura		40
	11	Construções e instalações aquícolas	10	40
	12	Beneficiamento e processamento do pescado		40
	13	Controle de qualidade do pescado		40
	14	Boas práticas de manejo e sanidade Aquícola		40
15	Tecnologia do pescado		40	
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II			300	
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Operador de Beneficiamento de Pescado			
III	16	Associativismo e cooperativismo na aquicultura		40
	17	Aquaponia		60
	18	Piscicultura		60
	19	Cultivo de algas e microalgas		40
	20	Malacocultura		40
	21	Carcinicultura		40
	22	Cultivos alternativos		40
23	Projetos	7;14;15	80	
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO III			400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			1.000	
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos.				



**ANEXO II DO PARECER N° /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM BIOCOMBUSTÍVEIS				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Industrial				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulo	Código do componente	Componente Curricular	Pré-Requisito	Horas
I	01	Introdução ao Estudo e produção de Biocombustíveis	--	40h
	02	Gestão de Organizações e Empreendedorismo	--	80h
	03	Sistemas Agrícolas na cadeia produtiva de biocombustíveis	--	80h
	04	Microbiologia Industrial I	--	60h
	05	Bioquímica dos Biocombustíveis I	--	60h
	06	Química Aplicada	--	80h
	Carga horária do Módulo I			
II	07	Microbiologia Industrial II	4	60h
	08	Bioquímica dos Biocombustíveis II	5	60h
	09	Tecnologia de Fabricação de Biocombustíveis I	6	60h
	10	Automação Industrial	--	80h
	11	Operações Unitárias I	--	60h
	12	Estatística Aplicada	--	80h
	Carga horária do Módulo II			
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Auxiliar Técnico em Biotecnologia			
III	13	Tecnologia de Fabricação de Biocombustíveis II	10	80h
	14	Operações Unitárias II	12	60h
	15	Tecnologia de Energias Renováveis	--	80h
	16	Segurança do trabalho e Saúde	7	60h
	17	Controle de qualidade	6	60h
	18	Trabalho de Conclusão de Curso	--	60h
	Carga horária do Módulo III			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.200
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**ANEXO III DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM CANTO			
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial			
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e <i>Design</i>			
Regime de Matrícula: Modular			
Módulo	Componente Curricular	Pré-Requisito	Horas
I	Gestão empreendedora em arte e cultura	-	40
	Sensibilização musical I	-	60
	Instrumento Complementar I – Violão I	-	60
	Canto Coral I	-	80
	Expressão Corporal	-	60
	Técnica e Preparação Vocal	-	100
	Carga horária do módulo I		
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: <i>Backing Vocal</i>		
II	Sensibilização musical II	Sensibilização musical 1	80
	Instrumento Complementar II - Violão II	Instrumento Complementar 1	100
	Canto Coral II	-	60
	Montagem de espetáculo	Expressão Corporal	80
	Técnica e Interpretação para Canto	Técnica e Preparação Vocal	80
	Carga horária do módulo II		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos			



**ANEXO IV DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM CONFEITARIA				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulo	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	1	Informática Básica	-	60
	2	Boas Práticas de Fabricação	-	60
	3	Bioquímica aplicada a Confeitaria	-	60
	4	Nutrição e Dietética Básica	-	60
	5	Empreendedorismo	-	60
	6	Processos de Fabricação	-	100
	Carga horária do Módulo I			400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Confeiteiro			
II	7	Segurança no Trabalho de Confeitaria	-	60
	8	Organização e Administração de Ambientes de Confeitaria	-	60
	9	Estocagem, rotulação e apresentação de produtos alimentícios	-	60
	10	Análise sensorial aplicada a Confeitaria	-	60
	11	Modelagem em Confeitaria	6	60
	12	Técnicas de Produção	6	100
	Carga horária do Módulo II			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800	
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**ANEXO V DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM DESIGN JOIAS				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design				
Regime de Matrícula: modular				
Período	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
MÓDULO I	1	Empreendedorismo		60
	2	Ética, Relações humanas e Segurança no Trabalho		40
	3	Gestão de joalheria		40
	4	História e Teoria do Design de Joias		40
	5	Técnicas, Materiais e Processos de Produção		80
	6	Informática Aplicada ao Design de Joias		60
	7	Design de Joias e Bijuteria		80
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Desenhista de Joias e Bijuterias			
MÓDULO II	8	Técnicas de Produção e montagem de Joias		60
	9	Técnicas Básicas de Produção: Lapidação		60
	10	Técnicas Básicas de Produção: Ourivesaria		80
	11	Design e Produção		80
	12	Técnicas em Montagem de Bijuteria		60
	13	Vitrinismo e Exposição de Produto		60
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II			400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800	
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos.				



**ANEXO VI DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Regime: Modular

Módulo	COMPONENTES CURRICULARES		Pré-Requisito	Horas
I	1	História do design		40
	2	Empreendedorismo		60
	3	Informática aplicada		40
	4	Composição de luzes e cores em móveis		60
	5	Materiais e modelos de móveis		40
	6	Desenho técnico aplicado I		80
	7	Desenho auxiliar para computador I		80
	Carga Horária do Módulo I			400
Saída Intermediária	PROJETISTA DE MÓVEIS			
II	8	Desenho técnico aplicado II	6	120
	9	Composição e Design de Móveis	4	40
	10	Materiais e modelos de Móveis II	5	40
	11	Processos Criativos em Design	7	40
	12	Desenho auxiliar para computador II	7	40
	13	Ergonomia, Percepção e Conforto	--	40
	14	Desenho de expressão		80
	Carga Horária do Módulo II			400
Carga Horária do total do Curso				800
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**ANEXO VII DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA				
Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Presencial				
Regime de Matrícula: Modular				
Período	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
MÓDULO I	1	Empreendedorismo	-	60
	2	Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	40
	3	Informática Aplicada	-	40
	4	Química e Biologia aplicadas	-	80
	5	Técnicas de Laboratório de Química e Biologia	-	80
	6	Biossegurança e Saúde ambiental	-	40
	7	Química Sanitária e Laboratório de Saneamento	-	60
Carga horária do Módulo I			400	
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Auxiliar de Laboratório de Saneamento			
MÓDULO II	8	Matemática Aplicada	-	60
	9	Laboratório de Física Geral	-	60
	10	Experimentos de Eletromagnetismo, Óptica e Ondas.	-	60
	11	Experimentos de Mecânica, Termodinâmica e Hidrodinâmica	-	60
	12	Instrumentação para Ensino de Física	-	60
	13	Laboratório Especial	-	60
	14	Tecnologia da Informação para a Educação	3	40
Carga horária do Módulo II			400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800	
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**ANEXO VIII DO PARECER Nº /CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM MUSEOLOGIA				
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Regime de Matrícula: Modular				
MÓDULOS	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
MÓDULO I	1	Conservação de Acervos	-	60
	2	Técnica de Restauração I	-	60
	3	Empreendedorismo	-	60
	4	Espaço e Patrimônio	-	60
	5	Arte e patrimônio	-	60
	6	Patrimônio Arqueológico, Legislação e Política I	-	60
	7	Proteção Jurídica do Patrimônio Cultural I	-	40
	Carga horária do Módulo I			400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Auxiliar de Conservação de Acervos			
MÓDULO II	8	Técnica de Restauração II	02	60
	9	Cobertura de madeira.	-	60
	10	Memória Patrimônio Cultural	05	60
	11	Teoria da Conservação e Restauração	-	60
	12	Patrimônio Arqueológico Legislação e Política II	04 e 06	60
	13	Proteção Jurídica do Patrimônio Cultural II	07	60
	14	Planejamento, Execução e Elaboração de Pesquisa	07	40
	Carga horária do Módulo II			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800	
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**ANEXO IX DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulos	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	1	Informática Básica	-	60
	2	Boas Práticas de Fabricação	-	60
	3	Bioquímica aplicada a Panificação	-	60
	4	Nutrição e Dietética Básica	-	60
	5	Técnicas de Panificação	-	100
	6	Empreendedorismo	-	60
	Carga horária do Módulo I			400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Padeiro			
II	7	Segurança no Trabalho de Panificação	-	60
	8	Organização e Administração de Ambientes de Panificação	-	60
	9	Estocagem, rotulação e apresentação de produtos alimentícios	-	60
	10	Análise sensorial aplicada à Panificação	-	60
	11	Preparo de produtos especiais de Panificação	5	100
	12	Panificação Avançada	5	60
	Carga horária do Módulo II			400
Carga horária Total do Curso			800	
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos.				



**ANEXO X DO PARECER Nº /2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA				
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Presencial				
Regime de Matrícula: Modular				
MÓDULO	Código do Componente Curricular	Componente Curricular	Pré-Requisito	Horas
I	01	Introdução à Vitivinicultura	--	40h
	02	Informática e Estatística	--	60h
	03	Viticultura I	--	60h
	04	Gestão de Empresas e Empreendedorismo	--	60h
	05	Ecofisiologia Vegetal	--	60h
	06	Microbiologia	--	60h
	07	Química Aplicada	--	60h
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I				400
Saída Intermediária		Qualificação Profissional: <i>Sommelier</i>		
II	08	Viticultura II	03	60h
	09	Tecnologia dos Vinhos I	06	60h
	10	Fertilidade do Solo e Fertilização	07	60h
	11	Bioquímica	07	60h
	12	Proteção Sanitária da Vinha	--	60h
	13	Controle Analítico e Sensorial	--	60h
	14	Indústrias Subsidiárias e Subprodutos	--	40h
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II				400
Saída Intermediária		Qualificação Profissional: Produtor de Vinhos e Derivados da Uva		
III	15	Tecnologia dos Vinhos II	09	60h
	16	Adegas, Instalações e Equipamentos		60h
	17	Mecanização na viticultura	02	60h
	18	Segurança e Higiene no Trabalho	--	60h
	19	Logística e Suprimentos	--	60h
	20	Elaboração de Projetos	--	60h
	21	Trabalho de Conclusão de Curso		40h
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO III				400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.200
Observações: Duração da hora-aula(h/a): 50 (cinquenta) minutos. É exigida a idade mínima de 18 anos para matrícula no Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Viticultura e Enologia independente do estudante ainda estar cursando ou já ter completado o Ensino Médio.				